

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO
PEDAGÓGICA**

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO
DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE
COROATÁ-MA**

Autora: Maria da Anunciação Ribeiro
Orientadora: Franciele Monique Scopeto dos Santos
Modalidade: Especialização em Coordenação Pedagógica

São Luis
2016

MARIA DA ANUNCIÇÃO RIBEIRO

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO POSICIONAMENTO
DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE
COROATÁ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica.

Orientadora: Franciele Monique Scopeto dos Santos

São Luis
2016
MARIA DA AUNCIÇÃO RIBEIRO

**INDISCIPLINA NA SALA DE AULA: UMA ANALISE DO POSICIONAMENTO
DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA REDE MUNICIPAL DE
COROATÁ-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Especialização em Coordenação
Pedagógica da Universidade Federal
do Maranhão como requisito parcial
para a obtenção do grau de
Especialista em Coordenação
Pedagógica.

Orientadora: Franciele Monique
Scopetc dos Santos

Aprovado em : ___/___/2016

Profa. Dra. Franciele Monique Scopetc dos Santos

(Orientadora)

Primeiro Examinador (a)

Segundo examinador (a)

Conceito Final: _____

São Luis
2016

Ribeiro, Maria da Anunciação.

Indisciplina na sala de aula: uma análise do posicionamento dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Coroatá-ma/Maria da Anunciação Ribeiro-Coroatá, 2016.

_____f

Impressos por computador (Fotocópia).

Orientadora: Franciele Monique Scopetc dos Santos

Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade Federal do Maranhão, Especialização em Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Coordenador Pedagógico 2. Indisciplina 3. Sala de Aula.

CDU _____

*A educação exige os maiores cuidados,
porque influi sobre toda a vida.*

Sêneca

AGRADECIMENTOS

A Deus pela força e coragem de lutar sempre.

À professora Franciele Monique por sua orientação, competência, paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desse imperioso trabalho.

Aos meus colegas da turma, pelo companheirismo e a todos que de forma direta e indiretamente, contribuíram para que este trabalho se realizasse.

Ao Tutor da turma, professor Ribamar pela motivação que propôs aos cursistas do pólo de Codó no decorrer do curso.

Aos meus filhos, que mesmo sem entender a importância desse curso para minha prática profissional, me deu forças para continuar e não desistir.

As minhas duas cunhadas Marlene Compasso e Francisca Lourdes, a quem nunca me nega apoio nas horas certas.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, por me conservar sempre com muita fé, por ser meu guia, meu orientador e estar presente na hora da angústia, pois sem ele, eu não seria nada e nem teria forças para enfrentar tantos conflitos que já vivi. Deus é a essência da minha vida.

Dedico também aos meus filhos Gilcarlisson, Gilbarllyson e Gismara para que esse trabalho sirva de exemplo e motivação para eles na longa caminhada da vida.

RESUMO

Esta pesquisa analisa o posicionamento dos coordenadores pedagógicos que atuam nas escolas de 6º ao 9º ano na rede municipal, diante dos casos de indisciplina vivenciados pelos professores no interior da sala de aula. Para realizarmos a referida pesquisa partimos de um estudo histórico sobre o papel do coordenador com relação a esse fenômeno pertinente e dos fatores que norteiam a mudança de comportamento dos educandos no âmbito escolar. Posteriormente aplicamos questionários aos coordenadores das escolas municipais da sede e zona rural no intuito de identificar o posicionamento dos mesmos e quais encaminhamentos promovem ao corpo docente no sentido de ajudar a combater a indisciplina em sala de aula. O texto articula de modo a apresentar conceitos de indisciplina, o papel do coordenador pedagógico no combate a indisciplina em sala de aula, concepções subjacentes a indisciplina no âmbito escolar, relação do currículo escolar com a indisciplina em sala de aula e os principais fatores que os desencadeiam, além de apresentar a análise e discussão dos resultados obtidos na pesquisa realizada.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Indisciplina, Sala de Aula.

ABSTRACT

This research analyzes the positioning of coordinators who work in schools of 6th to 9th grade in public schools, on cases of indiscipline experienced by teachers inside the classroom. To accomplish the said research started from a historical study on the role of coordinator with regard to this phenomenon pertinent and the factors that drive the change in behavior of students in the school. Later we apply questionnaires to the coordinators of the municipal schools headquarters and rural areas in order to identify the position of the same and which promote referrals to faculty in order to help fight indiscipline in the classroom. The text articulates to present concepts of discipline, the role of the pedagogical coordinator in the fight indiscipline in the classroom, underlying concepts indiscipline in schools, the curriculum related to indiscipline in the classroom and the main factors that trigger, and present the analysis and discussion of the results obtained in the survey conducted.

Keywords: Pedagogical Coordinator, Discipline, Classroom.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I	17
Conceitos de indisciplina	17
Papel do coordenador pedagógico no combate a indisciplina em sala de aula	19
Concepções subjacentes à indisciplina no âmbito escolar ...	20
CAPÍTULO II	23
Relação do currículo escolar com a indisciplina em sala de aula	23
Fatores que desencadeiam a indisciplina	24
METODOLOGIA	27
Caracterização da pesquisa de campo	27
<i>Metodologia da Pesquisa</i>	27
Resultados e discussão.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS.....	37

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe estudar a indisciplina na sala de aula, a fim de analisar o posicionamento dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Coroatá. Visto que atualmente, vem se tornando muito difícil estabelecer a disciplina em sala de aula percebe-se, que parte dos alunos vem de famílias que não impuseram limites na educação dos filhos.

A falta de interesse e compromisso dos alunos torna o ambiente escolar desmotivador gerando desgaste emocional para o professor, que precisa estar constantemente em busca de estratégias junto ao coordenador pedagógico, a fim de resolver conflitos vivenciados com essa problemática, e não tornar o educador vítima do desequilíbrio emocional no exercício de sua função.

No entanto, para que o professor provoque uma real mudança na sua prática pedagógica, seja inovador, reveja as estratégias traçadas nos planejamentos, seja criativo, dinâmico, desenvolva ações com base nos princípios éticos e morais e provoque mudança de atitudes dos alunos objetivando conquistar a atenção destes nas atividades desenvolvidas no interior da sala de aula faz-se necessário, que a coordenação pedagógica seja um espaço de discussões, estudos e reflexões a fim de promover meios para nortear as relações conflituosas dentro e fora do contexto escolar.

Nesse contexto, a missão do coordenador não é fácil, devido à resistência de muitos professores, existem aqueles profissionais que não acreditam que a formação continuada possa ser uma solução para enfrentar a indisciplina em sala de aula, afirmam que é insuficiente para combater a tão questionada problemática. Com esse pensamento, há muitas discussões nas formações propostas, existem os que apostam na formação continuada, em projetos e estudos, afirmam que o diálogo é a arma mais poderosa nesse processo, pode até não acabar, mas ajuda no combate a indisciplina e melhoram as relações interpessoais.

Com relação à indisciplina ainda se verifica outro problema, alunos com dificuldades de aprender o que exige do professor um esforço maior e um planejamento diferenciado já que se trata de um público diversificado.

Sendo assim, o coordenador pedagógico é o principal estimulador de ações voltadas à formação diária, precisa juntamente com o professor levantar as principais causas das dificuldades de aprendizagem e criar um plano de ação

objetivando intervir tanto em sala de aula como na família desse aluno, visto que a educação familiar repercute diretamente no aprendizado dos discentes, e nessa dinâmica, cada um dos personagens envolvidos tem a responsabilidade de desempenhar seu papel, fazendo da escola um ambiente saudável e harmonioso onde haja socializações de experiências, conhecimentos e aprendizagens significativas.

Por essa razão, o coordenador pedagógico comprometido com a melhoria da qualidade da educação, deve continuar buscando meios para enfrentar os problemas causados pela indisciplina no processo ensino aprendizagem sendo assim precisam motivar os professores a traçar em seus planejamentos e desenvolver ações que atendam as reais necessidades dos educandos e incentiva-los por meio delas, os alunos a refletir, pois determinadas atitudes praticadas na escola podem afetar seu futuro longe dela.

Dessa forma, a escola precisa ser um ambiente harmonioso, a fim de possibilitar ao seu público alvo, um convívio pautado no respeito na negociação das normas, objetivando formar estudantes capazes de aprender, não só conteúdos disciplinares, mas valores morais, éticos e tomar decisões responsáveis no exercício de sua cidadania.

Atualmente a indisciplina causada pelos alunos em sala de aula vem sendo um dos maiores problemas que desmotiva o professor. O que gera muitas vezes conflito entre ambos na prática pedagógica. Para responder questionamentos norteadores dessa pesquisa, surgiu à necessidade de fazer um estudo de caso, envolvendo os coordenadores pedagógicos da rede municipal que atuam nas series finais do Ensino Fundamental no município de Coroatá, com o objetivo de analisar as causas e consequências da indisciplina na sala de aula a fim de levantar dados sobre a referida problemática no intuito de buscar soluções para o enfrentamento da indisciplina na sala de aula, visto que parte dos alunos, vem de uma base familiar sem regras e por esse motivo, apresenta dificuldades em segui-las, sendo assim, não tem limitações, percebe-se que os principais valores que o indivíduo necessita para exercer sua cidadania com base nos princípios éticos e morais estão sendo esquecidos.

Baseado nesse contexto, o trabalho proposto visa na sua construção analisar o posicionamento dos coordenadores pedagógicos sobre as causas e

conseqüências da indisciplina na sala de aula, sendo necessário identificar na pesquisa realizada, fatores que desencadeiam a indisciplina no aprendizado, uma vez identificado, tais problemas, cabe a instituição de ensino, promover ações junto à coordenação pedagógica para melhoria da disciplina do aluno, assim como sugerir estratégias para combater a indisciplina no ambiente escolar e conhecer as perspectivas dos alunos indisciplinados em sala de aula, já que a escola é uma instituição de caráter essencial que visa contribuir na formação de cidadãos bem disciplinados.

Diante do exposto, é válido propor um estudo que busque responder as seguintes questões- problema: Quais fatores desencadeiam a indisciplina na sala de aula? Quais medidas devem ser tomadas pelo coordenador pedagógico para auxiliar o professor no combate a indisciplina no interior da sala de aula? Nesse contexto convém questionar que tipo de metodologia adotada pelo professor desperta mais interesse e motivação no aluno? E qual a influencia do currículo escolar na mudança de comportamento dos alunos em sala de aula?

Considerando esses questionamentos o presente trabalho tem como objetivo, identificar o posicionamento dos coordenadores pedagógicos diante dos desafios e possibilidades para o enfrentamento da indisciplina em sala de aula metodológicas, no intuito de conhecê-las e promover estratégias para ajudar o professor combatê-las. Sendo ainda, pertinente abordar os fatores que desencadeiam a indisciplina no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto serão apresentados os resultados obtidos na pesquisa com os coordenadores pedagógicos da rede municipal demonstrando o posicionamento e encaminhamentos mediados por eles. A fim de proceder com a análise.

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta conceitos de indisciplina, ainda que brevemente o papel do coordenador pedagógico no combate a indisciplina em sala de aula e concepções subjacentes a indisciplina no âmbito escolar.

No segundo capítulo apresentamos a relação do currículo escolar com a indisciplina em sala de aula e ainda neste capítulo é traçado uma visão geral sobre os fatores que desencadeiam a indisciplina e a metodologia do trabalho em questão.

No terceiro e último capítulo apresentamos uma análise do posicionamento dos coordenadores pedagógicos das séries finais do Ensino Fundamental do município de Coroatá.

De acordo com ParratDayan (2008, p. 21), “os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites por parte dos educandos”. O que impede o professor de desenvolver com mais eficácia sua função na prática no interior da sala de aula.

Em função desses fatores, torna-se relevante um estudo que venha responder os questionamentos feitos por essa situação- problema que ocorre no dia a dia em sala de aula. Tendo em vista, que o coordenador pedagógico é o principal articulador das ações propostas na escola, cabe esse profissional, acompanhar e auxiliar o professor, já que esse é o que mais sofre com as angustias e frustrações causadas pela indisciplina com alunos no interior da sala de aula.

CAPÍTULO I

Conceitos de indisciplina

Atualmente a questão da indisciplina não pode ser mais interpretada como uma questão apenas comportamental, estudiosos afirmam que houve grandes avanços com relação à problemática, porém se observamos a concepção de alguns autores na linha do tempo. Para iniciar essa discussão é válido compreender como é definida a indisciplina segundo alguns autores:

Para Parrat-Dayan (2008, p. 16). A indisciplina é um problema sério, ela não tem forma e segue diferentes caminhos. Tendo em vista a maneira como cada sujeito aprendiz se comporta em sala de aula. (REGO, 1996, p. 84). “conceitua indisciplina como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo”. Com base no pensamento do autor pode se tornar uma cultura em constante transformação envolvendo diferentes sujeitos em sala de aula.

Segundo Celso Antunes num encontro temático (2013) afirmou que o conceito de indisciplina é contrário ao de disciplina, por isso “expressa desobediência, confusão ou negação da ordem”. Com base nesse pensamento, para estabelecer a disciplina em sala de aula o professor precisa estabelecer vínculos de afetividade com o aluno.

Rego (1996, p. 84) nos revela que “o conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal”. Segundo ele, se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história.

Segundo Dicionário Aurélio “disciplina é o regime de ordem imposta ou livremente consentida; ordem que convém ao funcionamento regular duma organização (militar, escolar, etc.); relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor (FERREIRA 1999, p. 689)”.

Com base nesses referenciais, a indisciplina do aluno será sempre um desafio para o professor.

De acordo com (AQUINO, 1998, p.7), “[...] as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. Estes, já não obedecem mais os pais, tornam-se independentes antes do tempo. O que nos preocupa muito enquanto mediador do processo ensino aprendizagem.

De La Taille (1996, p. 10) relaciona o conceito de indisciplina com a revolta contra as regras impostas em sala de aula e, traduz este fenômeno por uma forma de desobediência insolente ou pelo caos dos comportamentos ou, até mesmo, pela desorganização das relações da criança com o ambiente social e escolar. Diante do exposto, cabe ressaltar que de acordo com o autor a indisciplina se caracteriza como o rompimento de regras, a partir daí surge reações negativas sobre elas.

Para alguns autores o termo disciplina tem a ver com a palavra discípulo. “Discípulo é uma pessoa que tem alguém como modelo e se entrega pelo valor que atribui a essa pessoa” (MACEDO, 2005, p. 25).

Para aprofundamento do tema, será envolvido nessa pesquisa mais alguns autores estudiosos, Tiba (1996), Vasconcellos (2009), Oliveira (2005), entre outros, que juntos viabilizarão respostas para os questionamentos apontados sobre indisciplina.

Papel do coordenador pedagógico no combate a indisciplina em sala de aula

Mais do que um instrumento na ação pedagógica este capítulo apresenta o papel do coordenador pedagógico no combate a indisciplina dos alunos em sala de aula, levantando alguns aspectos que favorecem a compreensão desse fenômeno, bem como os principais fatores que desencadeiam a mudança de comportamento nos alunos em sala de aula, pretendendo demonstrar o posicionamento dos coordenadores da rede municipal diante dos casos em que ocorrem no ambiente escolar. Visto que no contexto ensino aprendizagem se comprova a existência da dificuldade na prática de trabalhar com alunos indisciplinados.

Com base nesse contexto, o coordenador pedagógico deve articular o corpo docente para refletir sobre a realidade e o acompanhamento permanente do educando num processo interativo em que toda a equipe da escola aprenda sobre si mesma, sobre a escola e sobre o aluno, pois este tem um papel determinante na superação das questões em foco. Dentre as atitudes do coordenador na busca de superação podemos destacar as seguintes dialogar com os professores no intuito de os mesmos respeitarem os alunos e vice-versa, assim cria-se uma relação de respeito mútuo em toda a comunidade escolar o que contribuirá na construção de aprendizagens significativas.

O coordenador pedagógico, entre suas muitas atribuições, cabe-lhe também o papel de ser incentivador e estimulador junto aos professores. Se o coordenador não demonstrar estímulo, iniciativa, como poderá estimular os professores a realizarem projetos, ações, atividades pedagógicas? Buscar sempre trabalhar coletivamente. Este personagem precisa ser além de articulador, inovador da prática pedagógica, pois o professor espera dele, um auxilia permanente no exercício da sua função.

De acordo com as palavras de Franco (2008, p. 128):

Essa tarefa de coordenar o pedagógico não é uma tarefa fácil. É muito complexa porque envolve clareza de posicionamentos políticos, pedagógicos, pessoais e administrativos. Como toda ação pedagógica, esta é uma ação política, ética e comprometida, que somente pode frutificar em um ambiente

coletivamente engajado com os pressupostos pedagógicos assumidos.

Diante do exposto é válido ressaltar que o papel do coordenador é favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por toda equipe escolar, independente de qualquer situação de indisciplina que a escola perpassa atualmente.

O coordenador é sem dúvida, peça fundamental no desenvolvimento escolar, visto que, a educação vive em constante processo de construção e por essa razão cabe ao coordenador pedagógico estar atento às novas mudanças e buscar inovações para dentro da escola no intuito de compartilhar com os professores metodologias diferenciadas pautadas em referenciais teóricos, tendo como resultado deste processo uma educação de qualidade para todos.

Concepções subjacentes à indisciplina no âmbito escolar

A indisciplina ocorre a partir de uma situação de conflito e enfrentamento entre alunos e professor, é exaustiva e desafiadora, representa uma enorme dificuldade para o trabalho docente. Neste caso, o professor deve interagir com os alunos, e através do dialogo, ouvi-los, objetivando buscar soluções para o problema que está causando os conflitos em sala de aula.

Trata-se de um tema que deve ser amplamente discutido, estudado e investigado, visto que atualmente se caracteriza como um dos problemas que mais afeta o trabalho do professor. Rego (1996) afirma que “a questão não é suficientemente debatida e aprofundada, prevalecendo, ainda, um olhar parcial e pouco fundamentado do problema”.

De acordo com Vasconcellos (1994), as causas da indisciplina podem ser encontradas em cinco grandes níveis: sociedade, família, escola, professor e aluno, que para Vasconcellos (1994) estão profundamente entrelaçados.

Com base nesse pensamento, a família é o ponto fundamental para a educação da criança, onde visa ensinar os valores éticos morais e sociais e que a escola tem o dever de continuar a educação que o ambiente familiar possibilita, seu papel é transmitir conhecimentos científicos além de prepará-los para o mercado de trabalho.

Nesse contexto, é válido ressaltar que a família é a base, é no ambiente familiar que a criança aprende regras e limites que servirão para toda a vida.

Sampaio (1997, p. 7) afirma: “Para que a indisciplina não brote quase por geração espontânea é útil que o professor tenha bem presente a importância dos aspectos relacionais com os seus alunos”. O professor precisa conhecer o aluno, saber seus sonhos, identificar suas dificuldades e anseios além de manter um bom relacionamento com o educando dentro e fora da escola. É nesse momento que deve ocorrer à intervenção do coordenador pedagógico, no sentido de proporcionar ao mediador do processo ensino aprendizagem, a troca de experiências através da formação continuada voltada as causas e consequências da indisciplina no interior da sala de aula.

Com relação aos professores, Vasconcellos (2004, p. 32) diz o seguinte: “O que angustia é ver que justamente o tipo de professor que se desejaria ter – aberto, crítico, consciente, com uma proposta pedagógica significativa -, não querendo reproduzir a prática autoritária, mas não tendo clareza da nova postura, se perde no meio do caminho: na busca de uma postura libertadora acaba chegando a uma postura liberal-espontaneísta (falta de compromisso, de responsabilidade, de disciplina, de conteúdo, etc.)”. Por isso, o trabalho docente, exige não apenas reflexão, mas formação e esforço de equipe para transformar o ambiente, o discurso tem de ser constante e exemplificado por ações de todos, a fim de proporcionar melhoria o processo educativo e atender as reais necessidades dos educandos.

Silvia Parrat-Dayan, pesquisadora dos Arquivos Jean Piaget, da Universidade de Genebra, na Suíça, numa entrevista concedida a Nova Escola Gestão Escolar no fim de 2010. Defende que o problema da indisciplina no contexto escolar só pode ser enfrentado com a gestão participativa. Segundo ela, todo gestor conhece de perto os problemas que permeiam a escola, ainda que se sinta impotente diante de algumas situações vivenciadas no ambiente escolar, segundo a autora pesquisadora dos Arquivos Jean Piaget, a origem da indisciplina está numa crise que se abateu sobre escolas do mundo todo: o choque entre um modelo educativo ultrapassado e um público que está passando por transformações. Nesse caso o professor deve buscar a qualificação profissional para melhor atender as exigências do aluno que atualmente há em sala de aula.

Parrat-Dayan (2008, p. 139), numa perspectiva piagetiana, considera ainda, a indisciplina "um sintoma da má adaptação do sistema escolar às necessidades de cultura e de saber da sociedade atual". Segundo a autora, faz-se necessário uma mudança na educação, que a escola seja estruturada de forma democrática e que o educando seja efetivamente o protagonista desse processo, somente dessa forma pode haver a superação da indisciplina, não só na sala de aula, mas em todo âmbito escolar.

CAPÍTULO II

Relação do currículo escolar com a indisciplina em sala de aula

O currículo implantado nas escolas às vezes não atende as perspectivas dos educandos por esse motivo, não consegue sair imune da relação com os sujeitos que deseja educar. Sujeitos esse, que querem ser vistos com um novo olhar educativo, como direito de opinar, discutir e ampliar ou simplificar o currículo praticado em sala de aula.

Partindo dessa realidade, o corpo docente admite a necessidade de atualizar e contextualizar o currículo na prática pedagógica, com o objetivo de melhor atender o público alvo, envolvido no processo de ensino aprendizagem. Assim, se o currículo adotado não estiver atendendo as reais necessidades e expectativas dos alunos, este pode ser transformado de forma coletiva acordo com a percepção dos professores atuantes.

Com relação aos casos de indisciplina, estes, ocorrem sob a sombra do descontentamento, insatisfação e revolta com base nos conteúdos ensinados, com essa visão, os alunos conseguem introduzir mudanças no currículo, partindo do não acompanhamento e as resistências que podem demonstrar com relação às atividades propostas na sala de aula.

Tiba (2006) fala que:

Para poder ensinar é preciso saber o que se ensina. Isso se aprende no currículo profissional. E saber como ensinar. O professor precisa conseguir transmitir o que sabe. Pode ser um comunicador nato ou vir a desenvolver essa qualidade treinando ou por meio da própria experiência (TIBA, 2006, p.27).

Por essa razão, faz-se necessário, que o professor esteja sempre preparado para saber lidar com os problemas advindos em sala de aula. Baseado nesse contexto, Sacristán (2000, p. 260), afirma que “diante da ingovernabilidade da classe, os professores podem excluir do currículo tarefas em que sintam mais insegurança, nas quais é mais difícil manter a ordem e que exigem mais atividades”. Uma vez que essa atitude pode promover o silêncio durante as aulas beneficiando não só o professor da sala, mas toda a escola.

Freire (1987, p.44) fala que a “dialogicidade é a essência da educação.” A interação entre professor e aluno é visto como uma solução para determinados problemas de indisciplina, principalmente o diálogo permite entre ambos, firmar acordos com base nos valores resgatados pela escola em prol de formar alunos críticos e participativos, responsáveis pela construção do seu próprio conhecimento.

Parrat–Dayan (2008 *apud* SILVA, 2009, p. 2) não descarta a ideia de que a indisciplina está ligada ao seguinte fator: O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc.

De acordo com a afirmação do autor são vários fatores que podem desencadear a indisciplina em sala de aula como a questão cultural, familiar, psicológica e também o professor quando a metodologia aplicada não atende as reais necessidades dos educandos.

Fatores que desencadeiam a indisciplina

A questão da indisciplina também pode ter origem advinda de vários fatores psicológicos ou emocionais que tendem a afetar a falta de atenção, motivação e concentração do aluno na sala de aula. Além dos aspectos sócio-culturais familiares e a prática pedagógica adotada pelo professor. Estes fatores geram problemas disciplinares que repercute com muita frequência nos conflitos da família e do meio social, assim, esses conflitos refletem no meio em que a escola está inserida.

Nessa dinâmica percebe-se que atualmente está cada vez mais difícil para o professor estabelecer e manter a disciplina em sala de aula. A mudança no perfil dos alunos nos dias atuais tem ocorrido de forma muito acelerada, tudo por conta do efeito do avanço tecnológico, das mídias, em fim, das condições gerais de vida, em todos os meios, as crianças e adolescentes tornaram-se mais exigentes, independentes e indispostas a obedecer à autoridade, não só dos professores, mas de todo e qualquer adulto.

A falta de atenção gera um distúrbio no processo educativo, faz com que a criança ou adolescente apresente atitudes como hiperatividade,

prejudicando sua capacidade de concentração, compreensão e aprendizagem. Porém muitos educadores confundem aluno hiperativo x aluno indisciplinado e ambas surgem de origens totalmente diferentes. O hiperativismo seria devido mais à incapacidade de manter a atenção do aluno. Estes apresentam as seguintes características:

- Problemas de conduta;
- Implicações emocionais, tais como hipersensibilidade, baixas auto-estima e baixa tolerância à frustração.
- Problemas de socialização;
- Problemas familiares, em consequência das insatisfações e pressões por parte do adulto, pela inadequação do comportamento da criança.
- Comprometimento das habilidades cognitivas;
- Problemas neurológicos. O que leva os educandos a ficarem ociosos e, então, a apresentar atos e comportamentos indisciplinados, causando insucesso na sua aprendizagem e de todos os colegas da classe.

Enquanto que a disciplina dos alunos em sala de aula está diretamente ligada à autoridade do professor e a metodologia por ele utilizada no desenvolvimento das atividades propostas no processo ensino aprendizagem, o mesmo tem o dever de buscar junto ao seu coordenador pedagógico estratégias para desenvolver projetos ou ações em parceria com família e escola e a partir daí, conquistar seus alunos, fazer as exigências cabíveis e a classe valorizá-las, visando construir coletivamente aprendizagens significativas, desenvolvendo dessa forma, um ensino de qualidade.

Segundo (AQUINO, 1996), outro fator de ordem psicológica individual pode também desencadear a indisciplina:

a indisciplina seria indício de uma carência estrutural que se alojaria na interioridade psíquica do aluno, determinada pelas transformações institucionais na família e desembocando nas relações escolares. De uma forma ou de outra, a gênese do fenômeno acaba sendo situada fora da

relação concreta entre professor e aluno, ou melhor, nas suas sobre determinações. (AQUINO, 1996, p. 48).

O autor nos remete conclui que comportamentos indisciplinados vivenciados na escola como violência, agressões verbais, físicas, rebeldia, indiferença, ou ainda, desrespeito e falta de limites, pode se manifestar em função da ausência de atenção e afeto dos professores, colegas e de toda equipe escolar.

METODOLOGIA

Caracterização da pesquisa de campo

A pesquisa realizada tem como objetivo identificar os fatores que desencadeiam a indisciplina em sala de aula, bem como fazer uma análise do posicionamento dos coordenadores pedagógicos da rede municipal frente a estes fatores considerados pertinentes no âmbito escolar. Visto que os formandos do Curso de Especialização em Coordenação pedagógica, promovido pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA também são coordenadores pedagógicos em exercício e professores que utilizarão como base o conhecimento apreendido nesse curso, para que possam de fato contribuir com um ensino de qualidade e uma aprendizagem significativa, sabendo-se de que maneira deve contribuir na formação geral e cidadã do educando.

A pesquisa foi realizada na zona rural e urbana do município de Coroatá-MA. Onde tivemos como público alvo os coordenadores pedagógicos de 06 escolas envolvidas, sendo 03 da sede e 03 da zona rural.

Metodologia da Pesquisa

Optou-se, neste estudo, pela abordagem qualitativa, por se tratar de um nível da realidade que não pode ser quantificado, não requerendo o uso de métodos e técnicas estatísticas. De acordo com Thomas et al. (2007), a pesquisa qualitativa é uma abordagem bastante subjetiva, natural, flexível, tendo o pesquisador como seu principal instrumento. Seus principais objetivos são a descrição, compreensão e o significado, buscando desenvolver hipóteses a partir de observações.

A amostra deste estudo foi composta por 06 coordenadores da rede municipal. O mesmo consiste em analisar o posicionamento dos referidos coordenadores diante dos casos de indisciplina vivenciados na escola. A metodologia utilizada contempla levantamento bibliográfico, com aplicação de questionários envolvendo 06 coordenadores pedagógicos da rede municipal de Coroatá de 6º ao 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental, sendo 03 da

zona urbana e 03 da zona rural, foi elaborado e utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário contendo 05 questões com alternativas de múltipla escolha no qual os coordenadores puderam marcar mais de uma opção, no que se refere às atividades propostas pelo coordenador pedagógico para auxiliar o corpo docente no combate à indisciplina nas salas de aula no cotidiano escolar.

Os questionários utilizados nas entrevistas serão com perguntas fechadas a fim de facilitar o levantamento e a tabulação dos dados obtidos na pesquisa de campo, assim como verificar quais desafios permeiam a prática pedagógica e o que é necessário fazer para enfrentar o problema da indisciplina no interior da sala de aula. Sendo assim, esse método foi escolhido por ser acessível e não ter custo pode ser aplicado de forma coletiva, ou em pequenos grupos de coordenadores.

É importante ressaltar que atualmente a indisciplina tornou-se um grande desafio para os professores em sua prática pedagógica, muitos, não sabem mais o que fazer para controlar os alunos em sala de aula, recorrem a coordenação da escola, a gestão, tentam várias alternativas, e muitas vezes por não ter conhecimento de quais os fatores geram a indisciplina nos educandos.

Para responder tais questionamentos, faz-se necessário fazer um levantamento e informações sobre a problemática em questão, entrevistando os coordenadores que atuam nas escolas das séries finais do Ensino Fundamental, além de buscar respostas nos referenciais teóricos que apontam reflexões sobre a indisciplina causada pelo corpo discente em sala de aula.

Parrat-Dayán, 2008, afirma que muitos fatores contribuem para o desenvolvimento da indisciplina em sala de aula, além das dificuldades sócio-econômicas e culturais, tem outros problemas que permeiam a sociedade, o álcool, as drogas, a violência doméstica e a desestruturação familiar. O que influi positivamente para que a mudança de comportamento do indivíduo interfira no fazer pedagógico no âmbito escolar.

No entanto, a pesquisa tem como objetivo refletir e contribuir sobre um grande problema emergente no interior da sala de aula na escola pública, a indisciplina, nessa dinâmica, compreender os conflitos vivenciados no contexto

escolar, visando ainda, responder as inquietações dos coordenadores pedagógicos da rede municipal.

Dessa forma, surgiu, à necessidade de estudar o problema a fim de buscar meios para intervir efetivamente no processo educativo auxiliando o corpo docente na prática pedagógica.

Resultados obtidos

O questionário foi validado pela professora orientadora do trabalho após a realização das modificações sugeridas por ela.

Finalmente, os dados foram analisados com base nos encaminhamentos sugeridos pelo coordenador pedagógico sobre indisciplina e os fatores que desencadeiam esse fenômeno em sala de aula. Para esta análise, foi estabelecido um bloco com as seguintes categorias:

Categoria 1. Posicionamento do coordenador diante dos casos de indisciplina observados em sala de aula;

Categoria 2. Encaminhamentos pedagógicos direcionados pelo coordenador nas resoluções de conflitos que inquietam o professor em sala de aula;

Categoria 3. Atitudes relevantes para o coordenador ajudar o professor a enfrentar a indisciplina na sala de aula;

Categoria 4. Fatores observados pelo coordenador pedagógico que desencadeiam a indisciplina;

Categoria 5. Desafios que permeiam a prática pedagógica do corpo docente no interior da sala de aula.

Após realizar esse processo, iniciou-se a tabulação dos dados obtidos na pesquisa e posteriormente a criação de gráficos, demonstrando assim, os desafios e possibilidades vivenciados na prática dos coordenadores pedagógicos da rede municipal de Coroatá. O que se pode comprovar com os dados abaixo:

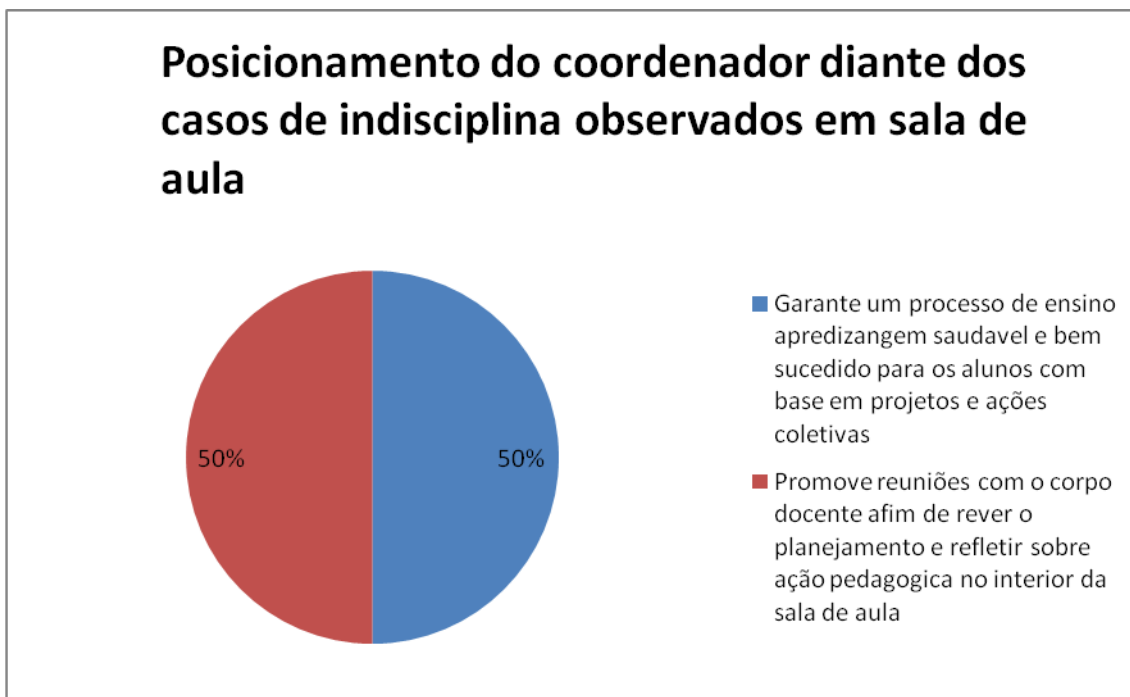


Figura 1: Posicionamento do coordenador pedagógico

Verifica-se que os coordenadores pedagógicos atuais já possuem uma visão macro a respeito do trabalho desenvolvido no exercício de sua função. Observa-se em partes iguais que diante dos casos de indisciplina vivenciados em sala de aula, estes, garantem um processo de ensino aprendizagens saudável e bem sucedido para os alunos com base em projetos e ações coletivas. Sendo assim, Promovem reuniões com o corpo docente a fim de rever o planejamento e refletir sobre ação pedagógica no interior no âmbito escolar.

Baseado nesse contexto, Placco, Almeida e Souza (2011, p.7) afirmam que:

[...] compete ao Coordenador Pedagógico: articular o coletivo da escola, considerando as especificidades e as possibilidades reais de desenvolvimento de seus processos: formar os professores, no aprofundamento em sua área específica e em conhecimentos da área pedagógica, de modo que realize sua prática em consonância com os objetivos da escola e esses conhecimentos; transformar a realidade, por meio de um processo reflexivo que questiona as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da Educação escolar. (grifo dos autores).

Atitudes assim põem em relevo a liderança do coordenador pedagógico. Não se trata, aqui, de liderança como imposição, mas como prestação de serviço, que interage com o corpo docente, participa das atividades propostas no cotidiano escolar além de avaliar rumos, dá ideias e estimular práticas inovadoras com base nas necessidades dos educandos.

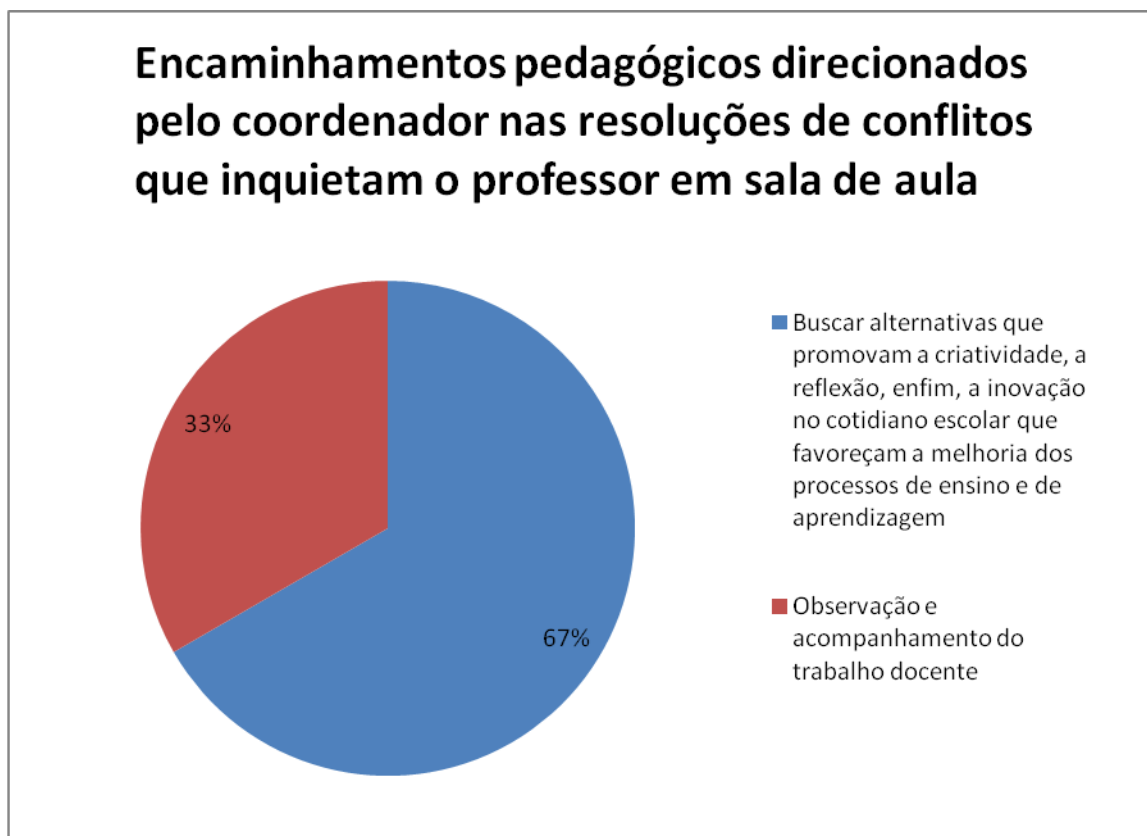


Figura 2: Encaminhamentos pedagógicos

Nota-se que a maioria dos coordenadores pesquisados retratam buscar alternativas que promovam a criatividade, a reflexão e a inovação no cotidiano escolar no intuito de promover a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Enquanto, que existe ainda, coordenadores que optam apenas pela observação e acompanhamento do trabalho docente mesmo sabendo que esse procedimento não é suficiente para obter bons resultados quando o assunto é a indisciplina em sala. Além de observar e acompanhar o trabalho do professor faz-se necessário refletir sobre as ações vivenciadas no ambiente escolar.

Os encaminhamentos pedagógicos propostos pelo coordenador é muito relevante, pois, ilumina o trabalho dos docentes, colocando-os como o centro do processo de ensino e aprendizagem: o que cada um deles faz de melhor? o que precisa melhorar na prática, a fim de que experiências significativas sejam

compartilhadas com os demais colegas no ambiente de trabalho e assim cumprir sua tarefa de construir caminhos para a escola junto com a comunidade.

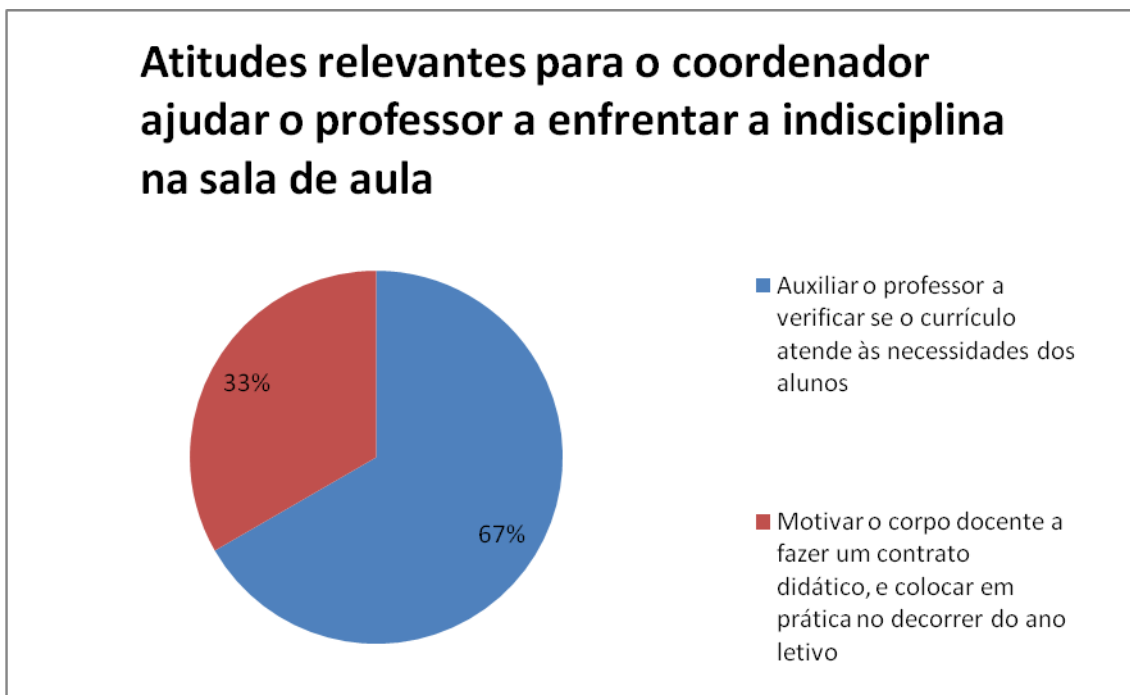


Figura 3: Atitudes do coordenador pedagógico

A presente tabela fornece dados relevantes sobre as atitudes do coordenador pedagógico. Logo observa-se que a maioria optam por auxiliar o professor a verificar se o currículo atende às reais necessidades dos educandos. Visto que este influencia diretamente na mudança de comportamento dos alunos, quando não se motivam por determinado conteúdo trabalhado em sala de aula. Já outros coordenadores acreditam que motivando o corpo docente a fazer um contrato didático, e colocando-o em prática é uma das alternativas que visa combater os casos de indisciplina no ambiente escolar.

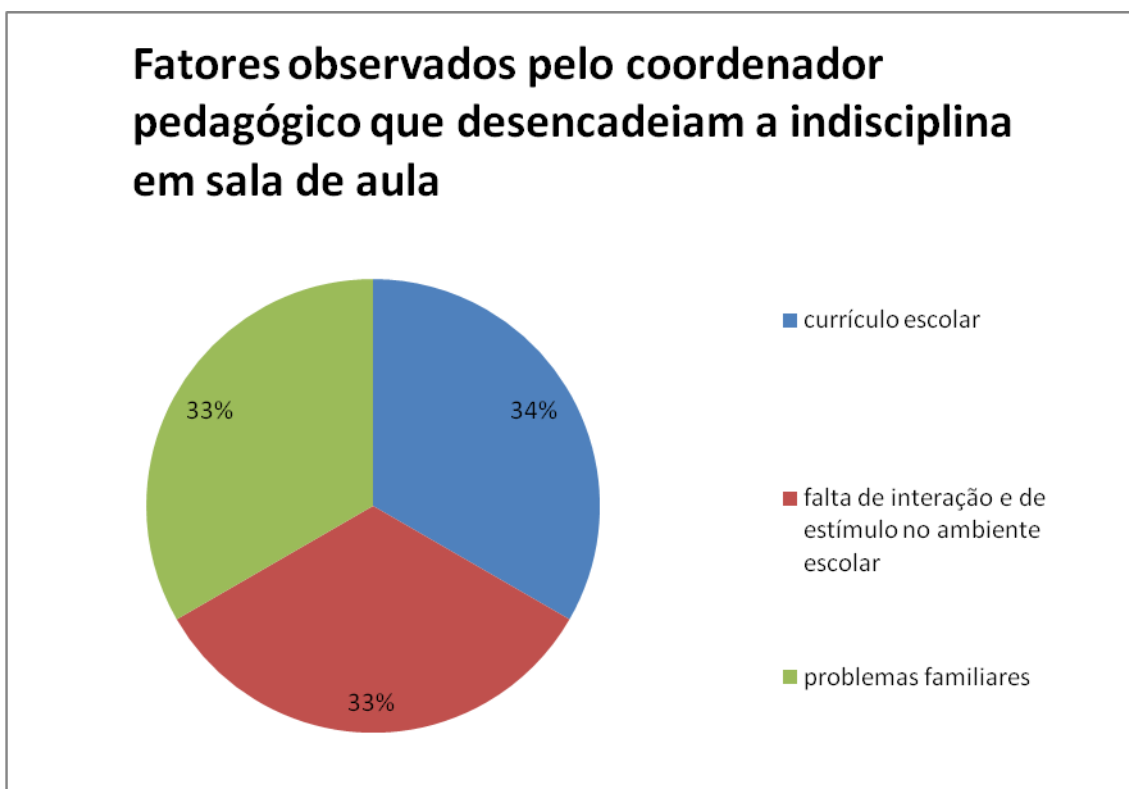


Figura 4: Fatores observados pelo coordenador

Com relação aos fatores que desencadeiam a indisciplina. É válido ressaltar que a questão do currículo escolar surge mais uma vez no resultado dessa pesquisa demonstrando que o mesmo é um fator que condiciona a ocorrência de alguns casos de indisciplina presentes observados em sala de aula, logo, a falta de interação, estímulo e os problemas familiares contribuem positivamente em parte iguais, para o avanço desse fenômeno na escola.

Como afirma Vasconcellos (2004): “Os alunos que apresentam problemas de disciplina precisam de uma ação educativa apropriada: aproximação, diálogo, investigação das causas, estabelecimento das causas, estabelecimento de contratos, abertura de possibilidades de integração no grupo, etc. e no limite, se for preciso, a sanção por reciprocidade, qual seja uma sanção que tenha a ver com o comportamento que está tendo” (p.116).

Diante do exposto inovar o currículo, interagir com o aluno e fortalecer de forma dinâmica uma parceria da família com a escola, faz-se necessário para que a mesma obtenha compromisso no acompanhamento do processo educativo dos filhos e assim contribui para a construção de aprendizagens significativas no ambiente escolar, visando melhoria da qualidade do ensino proposto.

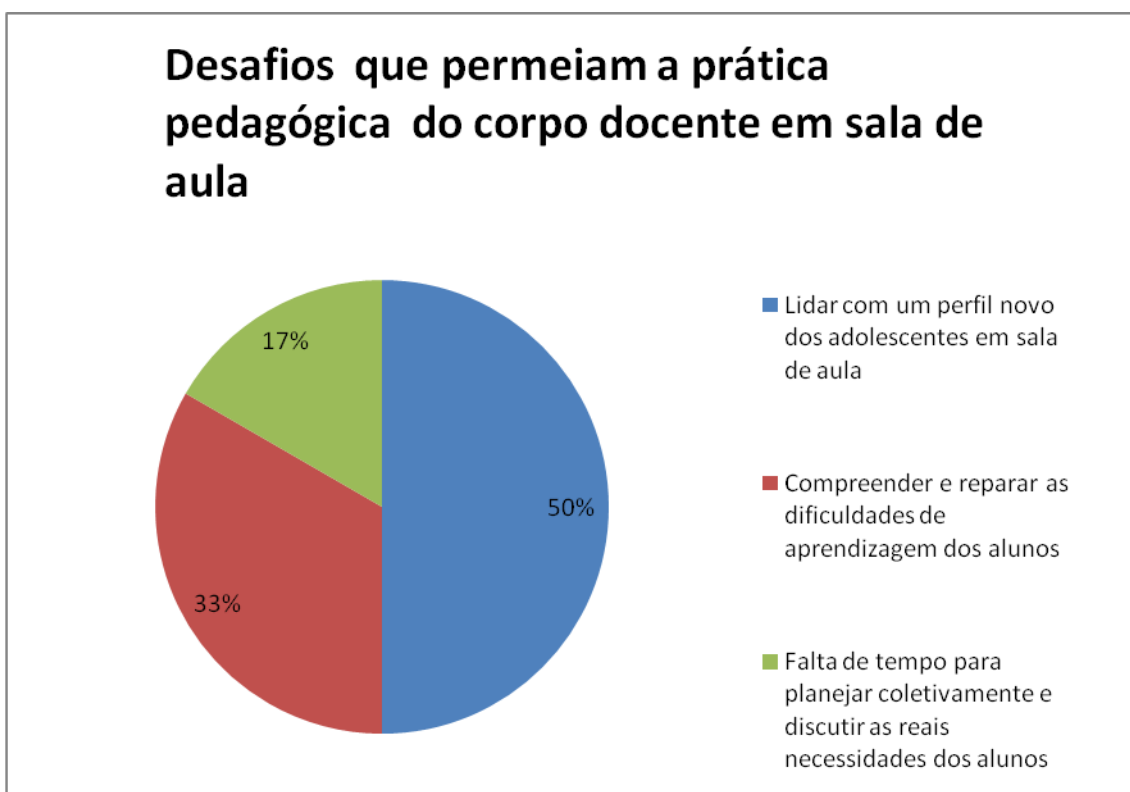


Figura 5:Desafios que permeiam a prática pedagógica

Afinal, são vários os desafios que permeiam a prática docente no interior da sala de aula. Verifica-se que o mais preponderante se configura em lidar com um perfil novo dos adolescentes frutos de uma cultura diversificada, onde cada aluno leva para dentro da escola a sua cultura. O que cabe a coordenação pedagógica da instituição de ensino juntamente com os professores traçar metas e desenvolver ações que visam atender as exigências do público alvo que frequentam as escolas, sejam elas, da zona urbana ou rural. Ainda, nesse contexto, observa-se que parte dos coordenadores afirmam que um dos maiores desafios dessa função é compreender e reparar as dificuldades no aprendizado. Visto que na visão desses, é um dos fatores que mais interessa no processo educativo.

Diante do exposto, cabe ressaltar que a minoria dos entrevistados retrata que a falta de tempo para planejar coletivamente e discutir as reais necessidades dos alunos é o que mais desafia na opinião deles, a ação pedagógica do corpo docente em sala de aula.

Baseado nesse contexto, Moura (2001, p.155) Diz que: “Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A

decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar modificar e construir significados”.

Com base no pensamento do autor podemos afirmar que a prática pedagógica do educador não se resume apenas no âmbito do conhecimento, além de ser competente nas ações desenvolvidas precisa ser ético e saber resgatar valores já esquecidos por muitos no meio em que estão inseridos, porém, cada escola tem suas dificuldades e seus desafios, no entanto, devem ser pensadas e planejadas a partir de sua realidade. Sendo assim, uma boa coordenação pode juntamente com os professores enfrentar os desafios da escola através do diálogo, da comunicação e da parceria com os outros profissionais, expondo as dificuldades e juntos buscar alternativas para o sucesso da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise da pesquisa realizada nesse trabalho e diante da complexidade do tema abordado na perspectiva de contribuir para que a indisciplina fosse mais discutida entre todos os envolvidos no processo educativo é que se propôs a construção desse imperioso trabalho.

Assim sendo, apesar de ser uma temática conflitante é de grande relevância efetuar novas discussões e reflexões no processo de ensino, a fim de proporcionar aos profissionais envolvidos no contexto da pesquisa vivenciar essas transformações dando às relações interpessoais um enfoque motivador no intuito de inovar a prática adotada pelos professores em sala de aula.

O trabalho aqui realizado demonstra que como coordenador é importante admitir que as práticas desenvolvidas assegurem a melhoria de qualidade em todos os níveis de ensino, contribuindo para obtenção de grandes êxitos no âmbito escolar e para que aconteça uma aprendizagem efetiva, contextualizada e significativa se faz necessário que coordenadores, gestores, professores e alunos estejam preparados para interagir de forma a levar o educando a refletir sobre atitudes vivenciadas no interior da sala de aula e a partir daí, provocar mudança no comportamento de cada um, a fim de resgatar a disciplina e combater os fatores que desencadeiam a indisciplina no âmbito escolar.

Para amenizar o surgimento desses fatores, faz-se necessário, que a prática pedagógica, seja repensada de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, demonstrando assim, que a escola deve ter princípios e valores dentro do seu projeto político pedagógico, as normas com os deveres e obrigações devem ser estabelecidas e visualizadas em todos os lugares, para que os alunos possam estar cientes de como devem agir em determinados lugares no espaço escolar, visando formar alunos, com princípios éticos e morais para o exercício pleno da cidadania.

Pelas entrevistas realizadas foi possível perceber que todos os coordenadores convivem com a indisciplina, uns mais que outros, mas todos estão em contato com ela e, portanto, procuram e devem controlá-la, já que é um problema persistente em sala de aula e seu papel é contribuir como agente transformador, formador e articulador do processo ensino aprendizagem.

Constatamos nesta pesquisa que embora ocorra de forma frequente casos de indisciplina no exercício da prática docente, percebem-se mudanças no

posicionamento dos coordenadores pedagógicos diante desse fenômeno pertinente em sala de aula.

O que se comprova com base no resultado da pesquisa é que esses profissionais proporcionam de forma criativa e inovadora para os professores, encaminhamentos pedagógicos que visam combater o problema da indisciplina no ambiente escolar.

No entanto ainda há muito que, ser feito, para atingir melhores resultados, é necessário que a coordenação desenvolva de fato sua autonomia e senso crítico para poder lidar com situações advindas na prática pedagógica, como pensar nas atitudes que os alunos e professores devem assumir com relação à postura em sala de aula.

Por esta razão tornam-se imprescindíveis novas pesquisas que possibilite crescimento profissional e cultural construída em conhecimento e sucesso tanto para alunos e educadores como para a sociedade em geral, no intuito de promover um ensino aprendizagem sem conflitos de forma eficaz que apresente para a sociedade mais qualidade e atenda as reais necessidades do educandos. Com essa visão devemos investigar junto aos alunos possíveis relações entre as expressões de indisciplina e os aspectos das práticas escolares que lhes causam descontentamento ou possíveis relações entre a indisciplina na escola.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Júlio Groppa. . A indisciplina na escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo , v. 24, n. 2, p.181-204, jul./dez. 1998.

_____.(Org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996. p.103-115.

DE LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 14. ed. São Paulo: Summus, 1996. p. 9 – 24.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML_article/view/File_1176/1187. Acesso em: 12 setembro. 2016.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n. 95, p. 101-108, jan./abr. 1999.

IRINEU, Márcia Helena, 2008 **A indisciplina no contexto escolar**. Minas Gerais Dezembro de 2008. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-indisciplina-no-contexto-escolar-1100296.html>>. Acesso em 10 de junho, 2016.

LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) **Indisciplina na escola**. Alternativas teóricas e práticas. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1996.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagens qualitativas de pesquisa: a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. In: **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOURA, M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar**: determinações, conseqüências e ações Brasília: Líber livro, 2005.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal –**Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

Parrat-Dayan, S.**Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

PETRY, A. Hiperatividade: Características e procedimentos básicos para amenizar as dificuldades. **Professor**, Porto Alegre. Abril, p.47-48, jun/set, 1999.

SACRISÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TIBA, Içami. **Disciplina, limites na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. (In)Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad Editora, 2004.